



Atualização da radiografia da seca no Nordeste, em fevereiro de 2020

Por Letras Ambientais
quarta, 12 de fevereiro de 2020



Em janeiro de 2020, publicamos [neste post](#) a primeira **radiografia da seca**, para os estados do Nordeste. Na ocasião, a maioria dos municípios da região ainda enfrentava um cenário de intensa seca.

Desde então, mudanças significativas ocorreram na paisagem do Nordeste, após as chuvas que caíram sobre a região. Agora, **a maior parte das áreas está com vegetação verde**, embora a seca ainda predomine em um número significativo de municípios, como será mostrado nesta radiografia.

A **atualização mensal da situação da seca**, para cada estado nordestino, é feita a partir de dados e imagens de satélites, obtidos junto ao Laboratório de Análise e Processamento de Imagens de Satélites ([Lapis](#)).

Antes de analisarmos a atual situação da seca, a partir de mapas, confira a tabela abaixo com o número de **municípios atualmente reconhecidos em Situação de Emergência**, por conta de seca e estiagem.

ESTADO	Nº DE MUNICÍPIOS EM EMERGÊNCIA	MUNICÍPIOS RECONHECIDOS (%)
Alagoas	Não há.	0%
Bahia	172	41%
Ceará	55	30%
Maranhão	Não há.	0%
Paraíba	177	80%
Pernambuco	56	30%
Piauí	40	18%
Rio Grande do Norte	133	80%
Sergipe	11	15%

Municípios do Nordeste em Situação de Emergência. Fonte: Defesa Civil.

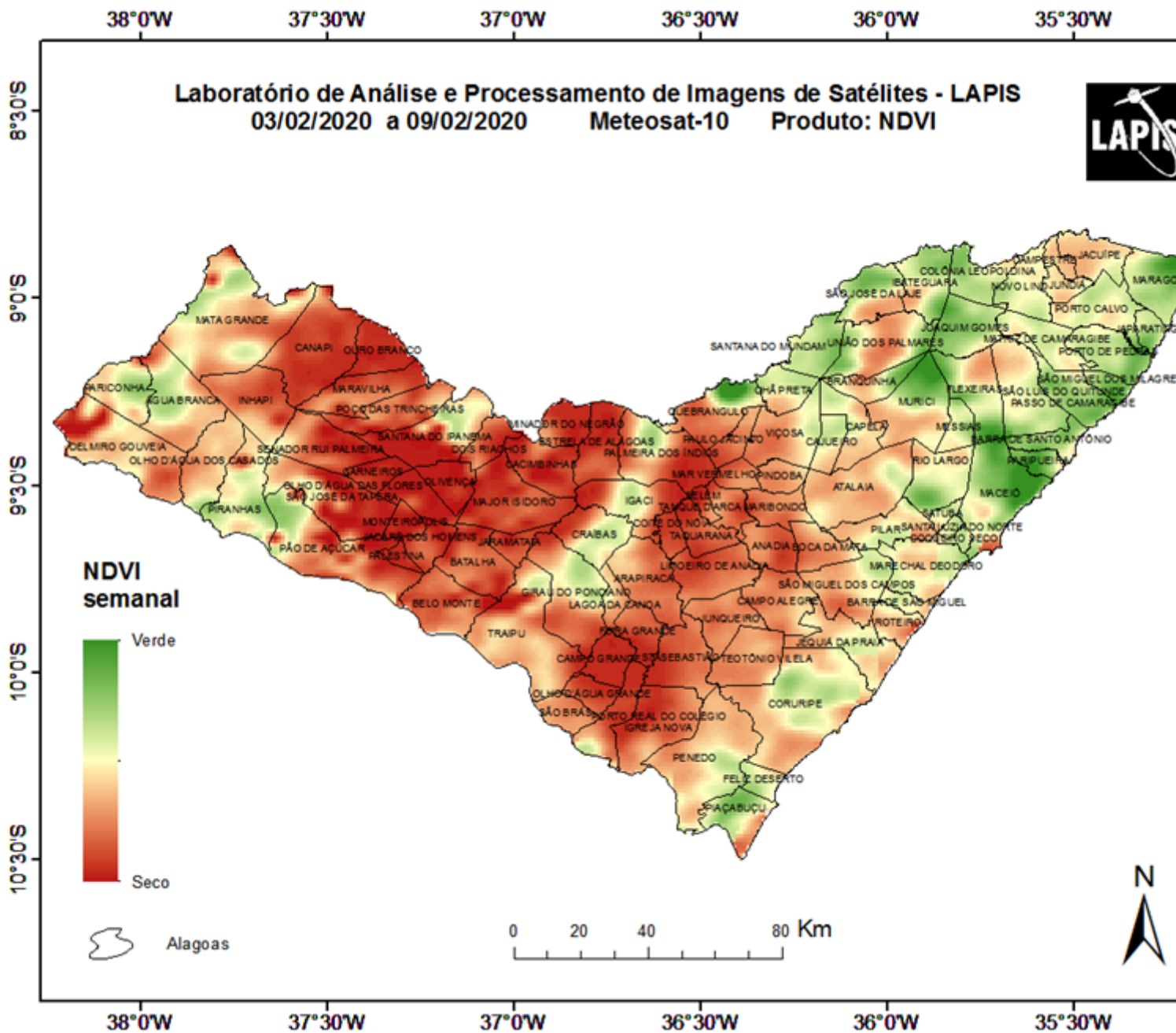
É possível, todavia, que alguns municípios que hoje enfrentam seca ou estiagem, conforme apresentados nesta radiografia, não tenham sido reconhecidos em Situação de Emergência. Neste caso, não obtendo o status de emergência, não são contemplados com **recursos públicos para contingência** aos efeitos dos fenômenos climáticos.

Em alguns estados, como é o caso de Alagoas, o decreto de reconhecimento estadual apenas aguarda a ratificação da Defesa Civil nacional, para que sejam liberados recursos públicos para apoio às ações de **mitigação dos impactos da seca**.

Confira, a seguir, a **análise completa da radiografia da seca** no Nordeste, vista a partir de mapas da cobertura vegetal da região, referentes ao período de 03 a 09 de fevereiro de 2020.

As áreas em vermelho indicam vegetação sob intensa seca, enquanto as localidades em amarelo nos mapas, **mostram cobertura vegetal moderadamente seca**. Já nas áreas em verde, a vegetação se recuperou e já passou por um processo de reverdecimento.

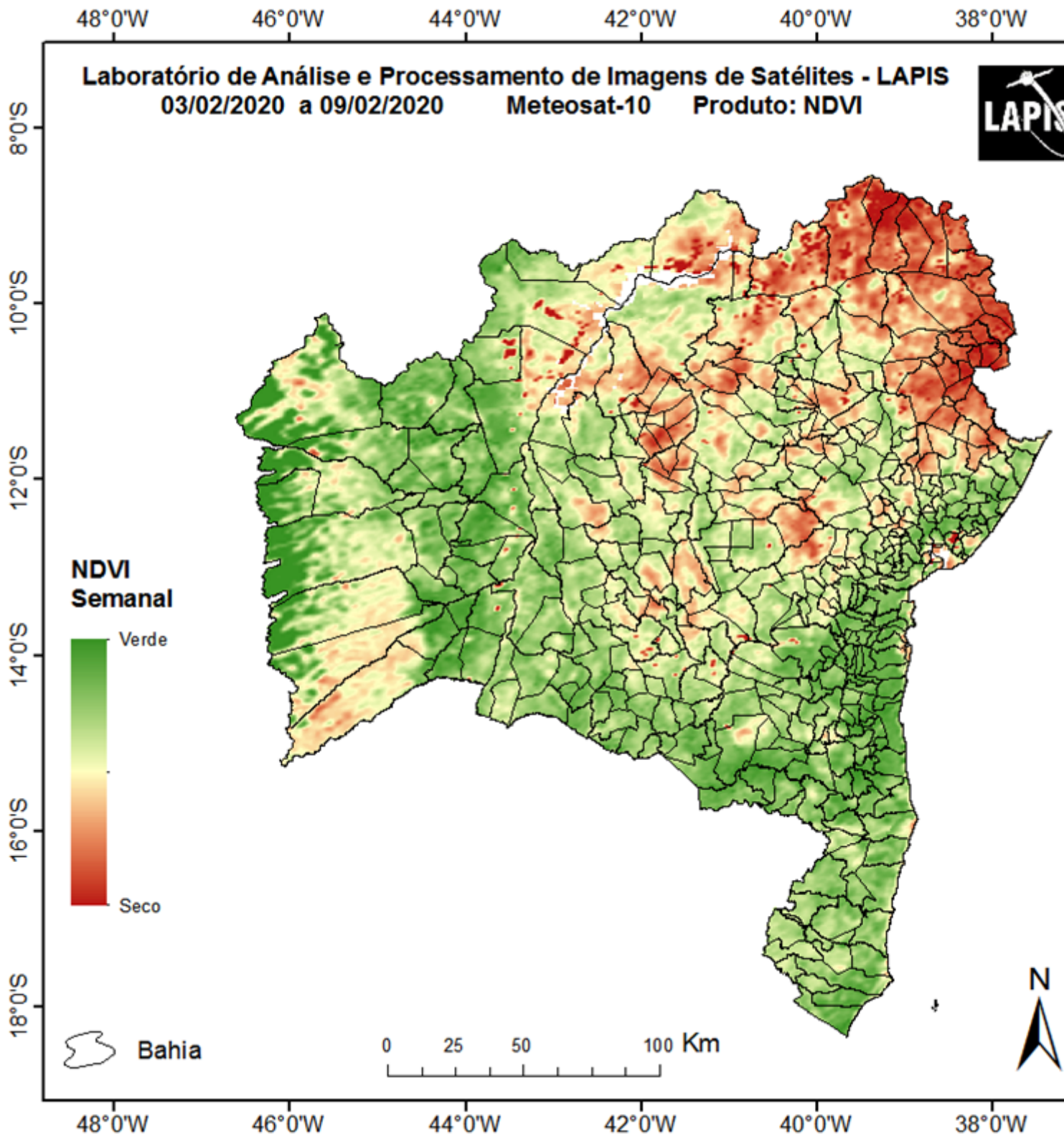
1) Alagoas



Desde 2019, Alagoas tem sido um dos estados do Nordeste onde a seca predominou por mais tempo. A formação de muitos Vórtices Ciclônicos de Altos Níveis (VCAN's) influenciou nas condições climáticas do estado. Associado à temperatura da superfície do Atlântico, o sistema continua inibindo a formação de chuvas nessa região, como ocorreu no último mês de janeiro.

Atualmente, a seca não afeta apenas a vegetação do Semiárido alagoano, nos municípios do Sertão e Agreste, mas também **atinge grande parte do Leste Alagoano**, inclusive municípios litorâneos.

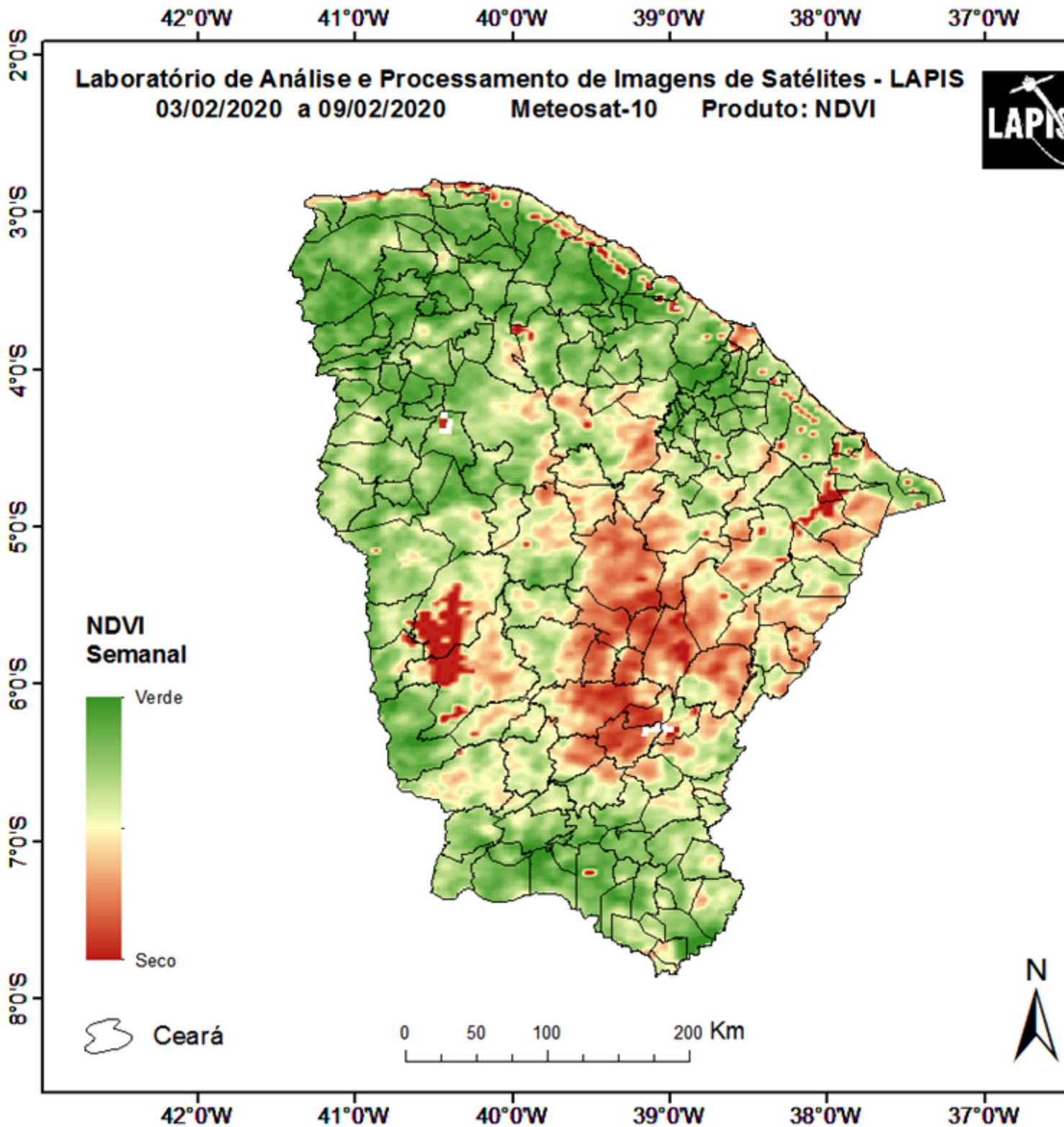
2) Bahia



O **nordeste da Bahia tem sido a área mais afetada** pela seca naquele estado. Desde 2019, essa área também tem sido influenciada pelos mesmos fenômenos que provocam seca no Semiárido de Alagoas e de Sergipe, como é o caso principalmente de VCAN's.

Atualmente, **todas as demais microrregiões da Bahia estão com vegetação verde** ou apenas moderadamente seca, como pode ser observado na imagem de satélite acima.

3) Ceará



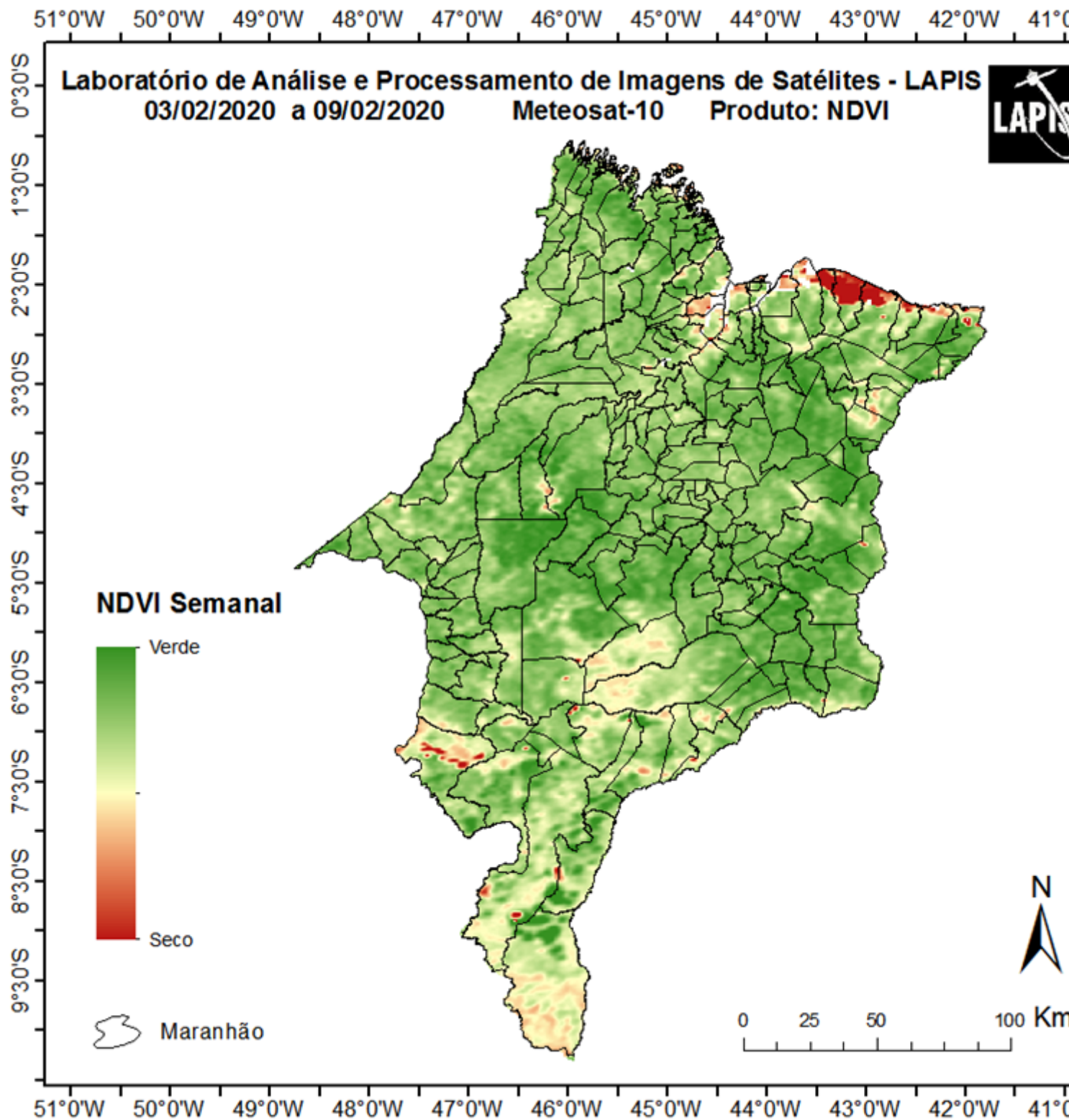
O Ceará é um dos estados do Semiárido brasileiro que ficou mais verde, neste início de ano. Apenas em sua área central, em direção ao Leste, ainda **há registro de municípios**

com seca intensa ou moderada.

O reverdecimento no Ceará ocorreu principalmente em função da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), corredor de umidade que **atua mais decisivamente na formação de chuvas** no setor norte do Nordeste. Além disso, o estado também tem sido influenciado por VCAN's, cujas bordas têm provocado chuvas nessas áreas.

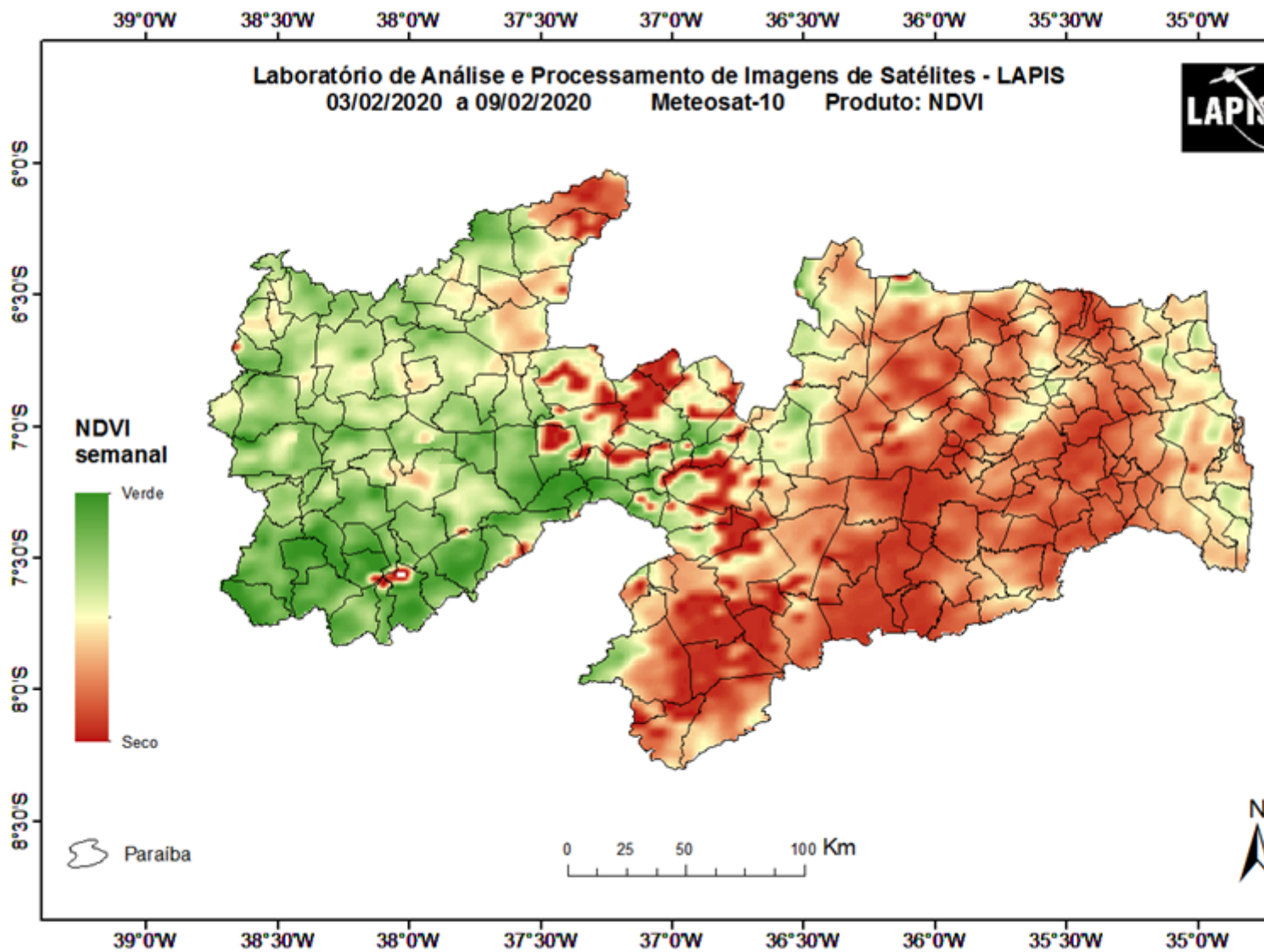
Diferentemente dos estados de Alagoas, Sergipe e Bahia, onde tem predominado o centro dos VCAN's, as bordas desses sistemas **beneficiam o Ceará com mais chuvas**, assim como ocorreu também no início de 2019.

4) Maranhão



No Maranhão, quase **todos os municípios estão com vegetação verde**. O estado é beneficiado pela influência da ZCIT. Por fazer parte da região do Meio Norte, o regime de chuvas no estado é bastante favorável nesse período.

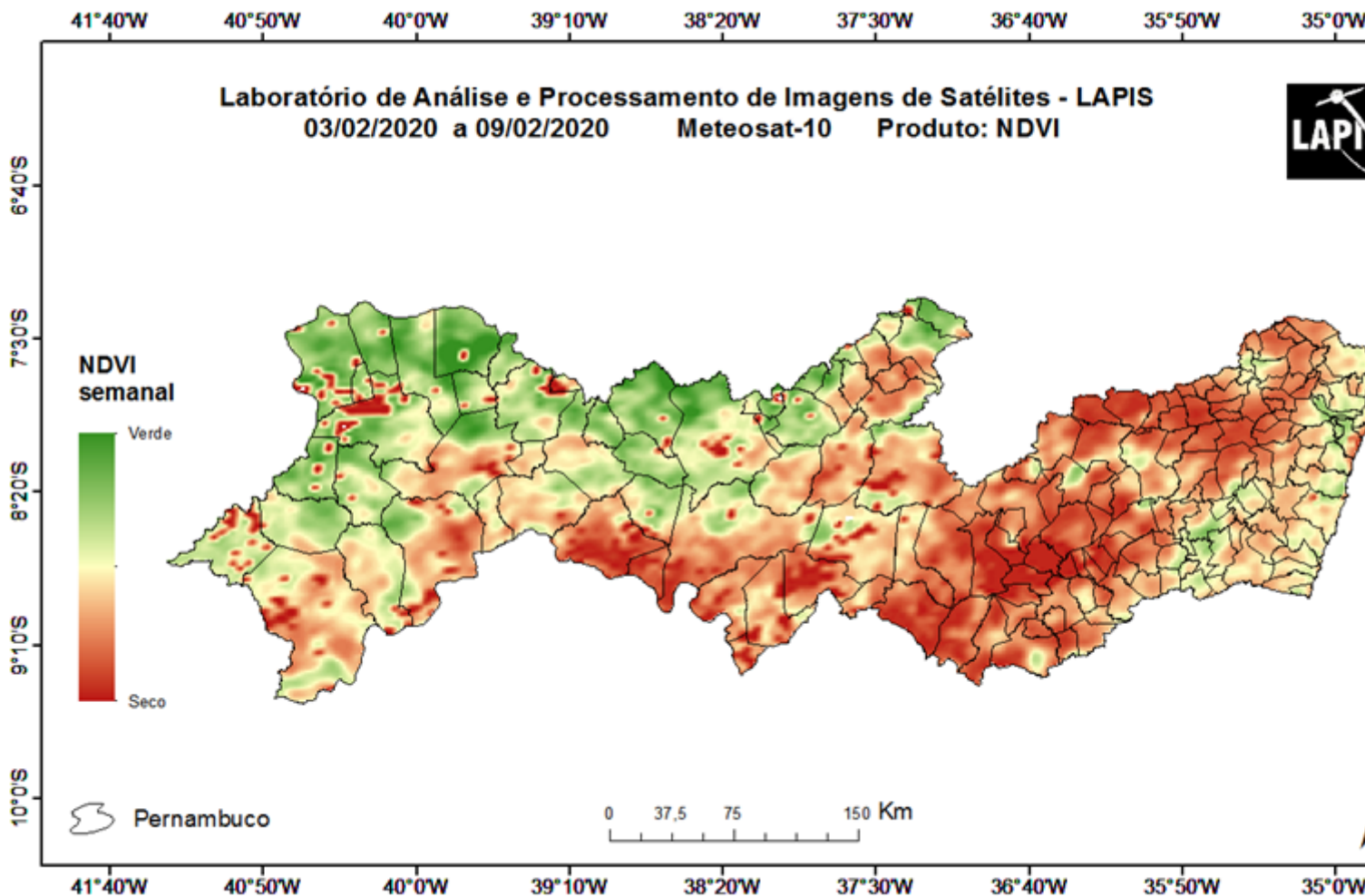
5) Paraíba



A maior parte dos municípios da Paraíba continua sob intensa seca, sobretudo da Zona da Mata, Agreste e Borborema. Apenas **a região do Sertão tem sido beneficiada com chuvas**, neste início de ano, estando com praticamente toda a vegetação verde.

Desde o início do ano, a formação de áreas de instabilidade tem provocado chuvas sobre o **Sertão da Paraíba**, também em função da atuação da ZCIT e de VCAN's.

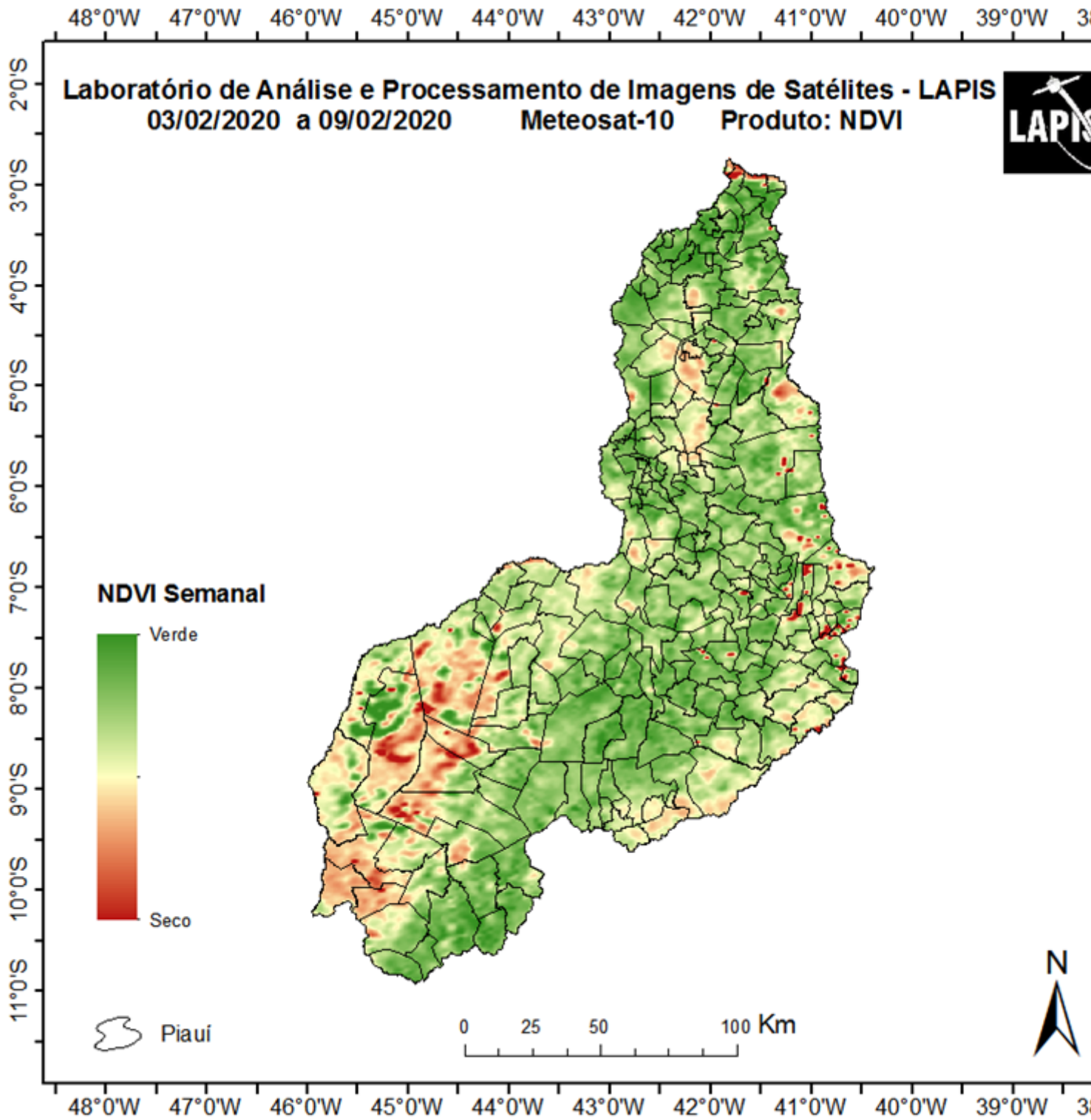
6) Pernambuco



Em Pernambuco, também ocorre uma situação parecida com a da Paraíba, pois apenas no Sertão do estado, **a vegetação tem se mantido verde**. Já nas áreas de São Francisco, Agreste e Zona da Mata predomina condição de seca intensa ou moderada.

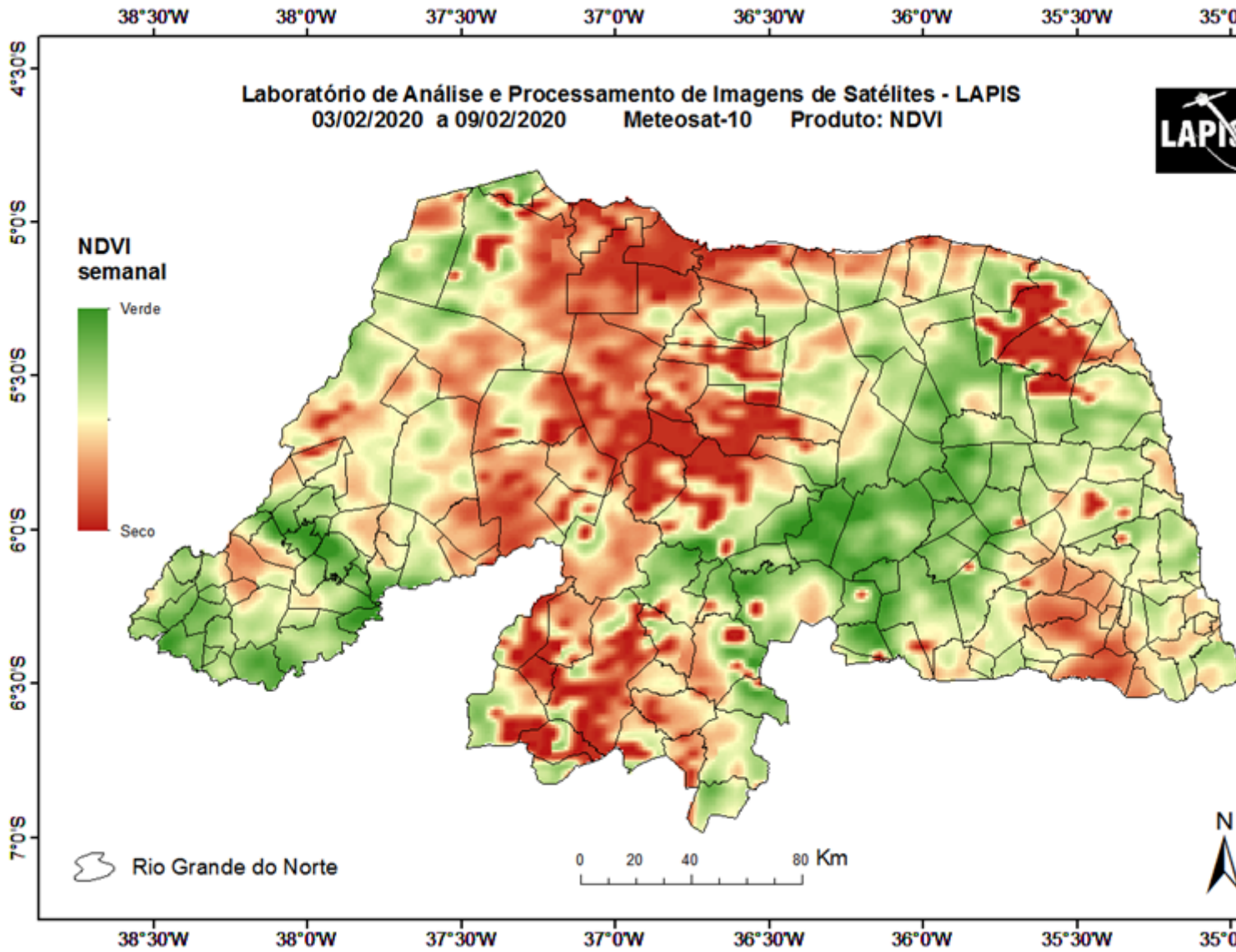
A atuação de sistemas meteorológicos, como ZCIT e VCAN's, também tem favorecido o **Sertão de Pernambuco**, onde há registro de maior volume de chuvas no estado, desde o início do ano.

7) Piauí



No Piauí, assim como ocorre no Maranhão, o clima também tem sido favorável ao **reverdecimento da vegetação**, sobretudo pela atuação de sistemas indutores de chuvas, como ZCIT e VCAN's.

8) Rio Grande do Norte



Até janeiro de 2020, o Rio Grande do Norte estava entre os **estados do Semiárido brasileiro mais afetados por seca** intensa. Recentemente, no mês de fevereiro, houve um significativo aumento das áreas verdes, sobretudo no Agreste e Leste potiguares.

O Oeste Potiguar e a área central do estado continuam bastante afetadas pela seca.

9) Sergipe

38° W

Laboratório de Análise e Processamento de Imagens de Satélites - LAPIS
03/02/2020 a 09/02/2020 Meteosat-10 Produto: NDVI



NDVI
semanal



Sergipe

0 15 30 60 Km



38° W

Em Sergipe, apenas os municípios da região Leste do estado estão com **vegetação verde**. No Agreste e no Sertão, a cobertura vegetal dos municípios está sob forte seca.

Assim como ocorre com Alagoas e no nordeste da Bahia, a centralização de VCAN's sobre Sergipe tem **mantido o estado em condição de seca**, desde 2019, sobretudo na área semiárida.

Chuvas em 2020 reduzem vulnerabilidade climática na região

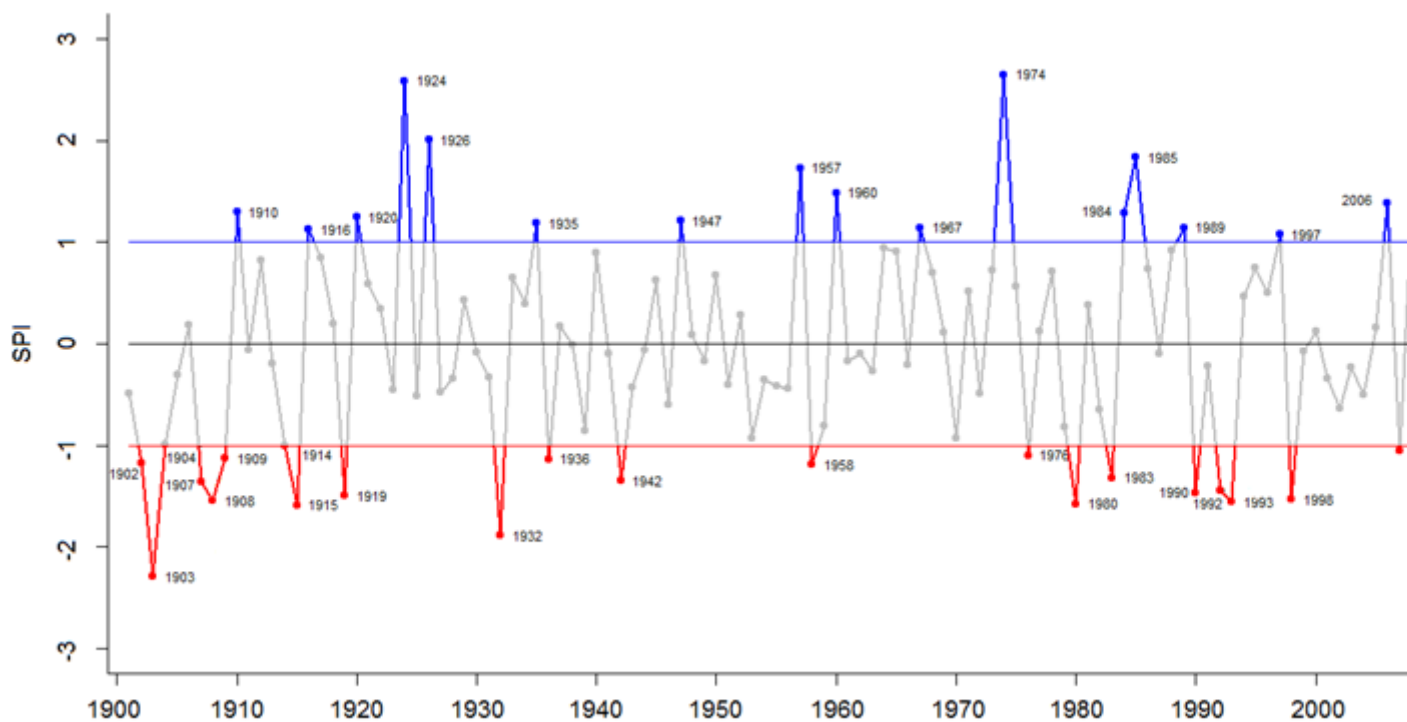


Gráfico extraído do Livro "Um século de secas" explica secas ao longo de décadas.

No [Livro “Um século de secas”](#), publicado em Portugal, pela Editora Chiado, os autores explicam como historicamente o Nordeste brasileiro esteve vulnerável à seca, dependendo de políticas específicas para a contingência dos seus impactos. Durante mais de um século (1901-2019), **algumas décadas foram mais sensíveis que outras**, no que diz respeito à ocorrência de secas.

O período 2010-2019 foi extremamente seco para o Semiárido brasileiro, sobretudo por **fatores climáticos associados ao El Niño**. Foi nesse período que ocorreu o que os autores chamam de [“A seca do século”](#), considerada a pior já registrada na história da região, tendo deixado muitas lições para as práticas de convivência sustentável com a região.

O Livro “Um século de secas” pode ser adquirido, no Brasil, pelo site do Instituto Letras Ambientais, [clique aqui](#).

De acordo com Humberto Barbosa, meteorologista do Lapis e um dos autores do Livro, atualmente, há uma tendência de temperaturas mais altas no Nordeste. Porém, este ano, **não há previsão de fenômenos como El Niño**, que impeçam a formação de chuvas na região.

Segundo Barbosa, a previsão é de **chuvas acima da média no Nordeste**. Com isso, espera-se que essa tendência de anos consecutivos de secas se reverta neste início de década. Mas lembramos que a variabilidade climática é natural da região, ou seja, a ocorrência de precipitações varia, espacial e temporalmente, sendo possível chover em algumas áreas e em outras não.

Você mora em um município do Nordeste? Conte para nós como estão as chuvas em sua região.

COMO CITAR ESTE ARTIGO:

LETRAS AMBIENTAIS. [Título do artigo]. ISSN 2674-760X. Acessado em: [Data do acesso]. Disponível em: [Link do artigo].

Instituto



Quem somos

O Letras Ambientais é uma instituição privada, sem fins lucrativos. Seu objetivo é a defesa, preservação e conservação do meio ambiente.

Endereço para correspondência: Av. José Sampaio Luz, 1046, Sala 101 – Ponta Verde. Maceió (AL). CEP: 57035-260.

Fone: (82) 3023-3660 **E-mail:** contato@letrasambientais.org.br

ISSN: 2674-760X



